



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NAS
TURMAS DE PEDAGOGIA DO PARFOR-UNEB**

Autor¹: Josinéia dos Santos Moreira

¹ Doutoranda em Educação e Contemporaneidade - Campus Salvador – Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa: GRAFHO – Grupo de Pesquisa (Auto) biografia, Formação e História Oral. E-mail: neliauesb@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Atualmente a formação de professores tornou-se pauta de vários estudos e pesquisas, por ser compreendida como categoria indispensável para assegurar a qualidade da Educação Básica. A formação continuada vem sendo avaliada como um elemento fundamental da profissionalização docente. O PNE (2014-2024) traz pelo menos três metas importantes no desafio da valorização e formação docente, que tem sido reproduzida na elaboração dos Planos Estaduais e Municipais de Educação em todo o país.

A formação continuada do docente é de suma importância para o exercício de sua prática, para a postura que adotará no encaminhamento de suas ações. Sendo assim, as redes de ensino devem proporcionar aos seus professores esta política de formação em serviço, objetivando também a melhoria na qualidade do ensino que será oferecido na sua rede. Como salienta Feldmann (2009), as pessoas não nascem “educadoras”, mas se tornam quando se educam na reciprocidade, quando produzem a sua existência relacionando-se com o outro, num ação constante de apropriação e mediação de conhecimento, mediante um projeto de construção e reconstrução do ser humano. Daí a importância de estarmos no constante movimento de formação e de autoformação, tanto na esfera pessoal, como na profissional.

No trabalho ora apresentado tomamos como base as vivências e experiências durante a disciplina Tópicos da Educação de Jovens e Adultos ministrada em uma turma do VII semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), da UNEB, campus XXI, com o objetivo de analisar as possíveis contribuições da referida disciplina para a formação emancipatória de professores da EJA. O referido estudo foi fundamentado na abordagem da pesquisa qualitativa, pois esta considera as perspectivas dos sujeitos e seus contextos de vivências (BOGDAN; BIKLEN, 1997). Os dados da pesquisa foram compostos por meio de observações, anotações e atividades, no período de aulas da disciplina.

As discussões e reflexões suscitadas com esse estudo são de extrema relevância em um momento histórico propício para levantar questionamentos, discussões e caminhos para a formação de professores para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.



Vale salientar a articulação entre formação e profissionalização, entendendo que uma política de formação continuada nas esferas federal, estadual ou municipal provoca o planejamento de ações concretas em busca da melhoria nas condições de trabalho dos professores e conseqüentemente a estruturação do trabalho pedagógico nas unidades escolares. Para Costa In MOURA (2005, 14) “pensar a formação de professores implica, necessariamente, em pensar a educação e pensar a sociedade na qual esta educação se desenvolve”.

As políticas oficiais brasileiras regulamentaram leis que embasam a formação de professores. Em relação à formação continuada, a LDB define no inciso III, do art. 63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”, além de estabelecer no inciso II, art. 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado, para esse fim”.

Partindo deste pressuposto e pensando na formação dos professores da EJA, enquanto pesquisadora da área da educação foi ministrada a disciplina *Tópicos da Educação de Jovens e Adultos*. A disciplina *Tópicos da Educação de Jovens e Adultos*, do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, teve uma carga horária de 60 horas, com três créditos teóricos e um crédito prático. Esta disciplina foi provida no período acadêmico de 2013.2 para as duas turmas de Pedagogia do VI semestre, nas quais havia mais ou menos 38 discentes/docentes cada turma, pertencentes a 06 municípios da região Sul da Bahia. Dentre os discentes, parte destes atuava ou já atuaram na Educação de Jovens e Adultos em seus respectivos municípios.

De acordo com o texto da ementa, a disciplina: discute a identidade, especificidades e diversidades do sujeito da educação de pessoas jovens e adultas. Aborda o histórico da EJA e suas implicações na práxis educativa. Considera na EJA a necessidade de dialogar com o campo do trabalho, da saúde, do meio ambiente, das culturas, entre outros aspectos. Analisa e elabora material didático utilizado na educação de jovens e adultos.

Sem dúvidas, torna-se um desafio para o professor formador abordar o vasto elenco de conteúdos propostos pela ementa em uma carga horária de 60 horas. O fato de o curso oferecer uma disciplina com carga horária reduzida são reflexos das políticas generalistas de formação de professores, as quais cooperam para uma formação aligeirada ou superficial. Sendo assim, a formação continuada para os docentes da EJA torna-se uma necessidade, pois, o tipo de formação inicial dos/das professores/as, na maioria das vezes, não proporciona conhecimentos e reflexões acerca das situações complexas do cotidiano da sala de aula, sendo que as transformações sociais e científicas exigem do/a professor/a melhor formação e um novo olhar sobre a atuação docente. Assim: “A formação [...] tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, [...]”. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e teóricos que sustentam a prática educativa”. (IMBERNÓN, 2005, p. 59).

Na disciplina de Tópicos da Educação de Jovens e Adultos, foram abordados inicialmente, os fundamentos, o histórico e as políticas públicas para a EJA. A metodologia utilizada para essa abordagem teórica foi: leitura e discussão de textos, discussão com base em questões problematizadora, vídeos e pesquisas sobre as temáticas. Por meio da observação e análise das primeiras aulas, foi possível perceber que muitos discentes/docentes que atuam



em escolas da cidade e da região, demonstraram atitudes de estranhamento ou espanto em relação às discussões propostas para a disciplina.

Quanto aos discentes/docentes que atuam nas turmas da EJA, percebemos sentimento de indignação, pois comparavam os novos conhecimentos adquiridos com suas realidades e percebiam a distância com que estavam de uma prática educativa em favor das pessoas jovens, adultas e idosas. Em suas participações orais nas aulas sobre os fundamentos e pressupostos epistemológicos e históricos da EJA. Os discentes/docentes que atuavam nestas classes, traziam questionamentos e comentários que expressavam o quanto se sentiam angustiados e inquietos com a forma pela qual a educação é desenvolvida em suas escolas e promovida pelas Secretarias de Educação de seus respectivos municípios.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito das pessoas que tiveram uma passagem acidentada pela escola ou que não tiveram a oportunidade de estudar quando criança. Assim, pensar em uma Educação de Jovens e Adultos emancipatória, requer colocar a formação de professores no centro das discussões, visto que os professores são agentes de suma importância nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos da EJA.

Com base em uma experiência formativa, na disciplina Educação de Pessoas Jovens e Adultas em turmas do curso de licenciatura em Pedagogia, da PARFOR/UNEB, campus XXI, percebemos que a despeito das lacunas das políticas de formação e das limitações existentes nas universidades e na licenciatura em Pedagogia, é possível desenvolver ações que colaborem para uma nova consciência docente em relação à EJA.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; PARFOR.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Belo Horizonte: Modelo, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE (2014/2024).** Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em setembro de 2015.

COSTA, Maria Silvia. A Formação continuada de professores (as): concepções e “modelos”. In: MOURA, Tania Maria de Melo. **A Formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão.** Maceió: EDUFAL, 2005.

FELDMANN, Marina Graziela (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 2005.